



## **MANIFESTO DO FÓRUM DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS DE TERREIROS DE MATRIZ AFRO-AMÉRÍNDIA DE MOSSORÓ/RN**

Nos últimos anos intensificaram-se na América Latina, e conseqüentemente, também no Brasil, frentes de lutas e redes de mobilizações em diversos segmentos e estéticas organizativas, opondo-se contra grupos políticos elitizados de extrema direita ou de cegueira política.

Grupos estes, quais se colocam contra o processo de desenvolvimento de grupos historicamente excluídos, marginalizados e criminalizados devido sua origem étnico-racial, territorial, econômica, viés político, religioso, e/ou identidade de gênero, além de defenderem firmemente um modelo político-ditatorial que permite a tortura e morte de pessoas alvos do modelo imposto.

Os diversos segmentos do Movimento Negro, na América Latina e no mundo, assim como, no Brasil passaram a reorganizar e intensificar suas frentes de lutas e redes de mobilizações, construindo fóruns de discussões e elencando pautas prioritárias, tendo como pauta universal a defesa das políticas públicas de ações afirmativas de promoção da igualdade racial.

Logo, o movimento de terreiros de matriz africana e ameríndios no Brasil reuniu suas lideranças e vem reorganizando sua base pelos estados. O Rio Grande do Norte realizou o primeiro Fórum Estadual das Comunidades Tradicionais de Terreiros no ano de 2018, e o segundo Fórum Estadual em 2019. O I Fórum nacional qual aconteceria 2020, sediado no RN teve a data suspensa, devido à pandemia do COVID19.

Nestes primeiros anos de Fórum Estadual, as metas prioritárias já foram alcançadas: implantação do órgão e conselho, e construção (em andamento) do plano estadual de política de promoção da igualdade racial, com participação social; além da comissão parlamentar em defesa dos povos de terreiros na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte.

O foco do Fórum Estadual, nesta nova etapa é monitorar a interiorização do órgão e conselho estadual, contribuindo com a construção do plano estadual e auxiliar no processo de articulação dos fóruns municipais e atuação da frente parlamentar em defesa dos povos de terreiros do Rio Grande do Norte.

Aos 20 dias de novembro de 2019, dia Nacional da Consciência Negra e a XVI edição da Louvação ao Baobá, evento tradicional de existência, resistência e participação sociopolítica, cultural e religiosa no solo mossoroense, sertão Potiguar, comumente referenciado em várias versões de sua história, como a terra da Liberdade, celebramos um marco na história do nosso movimento: a implantação do Fórum das Comunidades Tradicionais de Terreiros de Matriz Afro-Ameríndia de Mossoró/RN.

Estão à frente deste processo sacerdotes e sacerdotisas de terreiros, assim como pais e mães de santo, seus filhos e filhas, militantes e artistas negros e negras, e demais adeptos/as, discípulos/as e simpatizantes das religiões de matriz afro-ameríndia, e ainda aquelas pessoas que não integram um terreiro, mas reconhecem a presença do sagrado e ancestralidade africana e ameríndia presentes em si, distribuídos/as organizadamente, no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (*NEAB*) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (*UERN*), na Comissão Permanente dos Povos de Terreiros do Rio Grande do Norte (*COPPT*), na Rede de Jovens de Matriz Africana e Terreiros do Rio Grande do Norte (*REJOMATE/RN*) e no Grupo de Articulação de Matriz Africana e Ameríndia do Rio Grande do Norte (*GAMA/RN*).

Todavia, foi necessário em junho de 2020 que três sujeitos fundadores assumissem a responsabilidade de representar este fórum, configurando-se uma coordenação para fins organizativos por aclamação, contemplando: coordenação geral, coordenação de ações afirmativas, e coordenação de articulação sociopolítica e religiosa.

Deste modo, trazemos como objetivo desse Fórum, a possibilidade de ferramenta de interação e participação social, capaz de articular de forma organizada coletivamente nossas construções de combate as diversas faces do racismo, do preconceito e da intolerância, em seus reflexos na população negra e de terreiros. E concomitantemente, apresentar caminhos para a preservação e fortalecimento do patrimônio cultural afro-brasileiro no território do Rio Grande do Norte, principalmente no município de Mossoró e região.

Nossa necessidade prioritária é intensificar o mapeamento/cadastramento das comunidades tradicionais de terreiros de matriz afro-ameríndia de Mossoró, projeto de Pesquisa e Extensão já iniciado pela Antropóloga Eliane Anselmo da Silva e sua equipe técnica pelo NEAB da UERN. O projeto centra-se em conhecer e revelar o universo das religiões de matriz africana nesta cidade, sobretudo no que se refere aos aspectos socioculturais, econômicos e demográficos, mas também com relação às variantes rituais e nomenclaturas, a partir da caracterização dos ritos, panteão de divindades, celebrações, formas de expressão, saberes e etc.

Pretende-se a partir desse mapeamento/cadastramento construir um banco de dados que colabore com a construção de políticas públicas que beneficiem este segmento religioso, bem como seu fortalecimento na luta contra a intolerância religiosa e para a valorização do patrimônio afro-brasileiro da região.

Para o propósito, precisamos da efetivação de políticas públicas de ações afirmativas de promoção da igualdade racial em quadro perspectivas: 1º) interiorização da Coordenadoria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial do Rio Grande do Norte (COEPPIR-RN); 2º) implantação do Órgão, Conselho e Plano Municipal de Promoção da Igualdade Racial de Mossoró, mas que reconheça e assuma a participação social como modelo de gestão; 3º) fortalecimento do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (*NEAB*) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (*UERN*); 4º) instituição da Comenda Mãe Amélia sempre no dia Internacional de Combate a Discriminação Racial, em 21 de março para homenagear pessoas negras, das comunidades tradicionais de terreiros, pesquisadores/as, militantes, instituições e organizações que se dediquem ao campo.

Acreditamos que as políticas públicas de ações afirmativas implantadas e implementadas efetivamente é a garantia dos nossos direitos humanos de cidadania e o que permite a redução das desigualdades étnico-raciais, sociais e econômicas, com reflexos imediatos no desenvolvimento humano, social, econômico e cultural, pautado na vivência com as diversidades e na gestão das diferenças no plano local e regional.

Sendo assim, esperamos com o Fórum das Comunidades Tradicionais de Terreiros de Matriz Afro-Ameríndia de Mossoró/RN, contribuir a partir da nossa estética e perspectiva, com o redesenho da participação social e política do nosso segmento no contexto de combate a não alimentação das políticas públicas de ações afirmativas de promoção da igualdade racial e silenciamento da maioria dos/as representantes políticos/as em todas as esferas de poder.

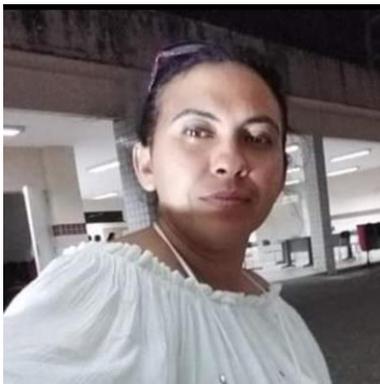
19 de junho de 2020

Mossoró, Rio Grande do Norte

## Apresentação da Coordenação



**Lucas Sullivam** é adepto do Candomblé e discípulo da Jurema no Ilê Axé Dajô Bábá Elejibô-Mossoró/RN, casa filiada ao Ilê Axé Dajô Obá Ogodô-Extremoz/RN. Coordenador da Rede de Jovens de Matriz Africana e Terreiros (REJOMATE/RN). Integra o Grupo de Articulação de Matriz Africana e Ameríndia (GAMA/RN). Integra a coordenação do grupo cultural e educativo Slam Mossoró. Filósofo, com graduação em Filosofia (UERN), curso profissionalizante em Produção Cultural (Desenvolvimento Artístico) e especialização em Gestão Escolar: administração, supervisão e orientação (FUNIP). Integra a Comissão de Heteroidentificação da UERN (Portaria N° 085/2020-GR/UERN). Integra a base de pesquisa e extensão da UERN, vinculado ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) e ao Grupo de Estudos Culturais (GRUESC), atuando em estudos sobre Filosofia Africana Contemporânea, tendo como ênfase a área da Educação e da Cultura, com discussão central no âmbito das religiosidades e cultura dos povos e comunidades tradicionais, a partir dos grupos temáticos: saberes da tradição, políticas de igualdade racial, educação para as relações étnico-raciais, patrimônio imaterial, participação e controle social.



**Márcia Silva** é Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) Pós graduada em Arte Educação com ênfase em Teatro pela Faculdade Vale do Jaguaribe (FVJ). Faz parte do Conselho Municipal de Cultura de Mossoró. Atriz há dez anos. Iniciou no Grupo de Teatro Mossoroense (GRUTUM) da UERN. Hoje faz parte da Cia Muzenza de Teatro a qual foi uma das fundadoras. Fez vários espetáculos da Cidade entre eles: Chuva de Bala no País de Mossoró, Auto da Liberdade, Recitando no Memorial entre outros. Faz parte do Movimento Negro aqui na Cidade. Filha de pais umbandistas. Estudiosa da Umbanda. Filha do Terreiro: Centro Espírita de Umbanda Xangô Agodô, tendo por pai e Babalorixá: José Alves.



**Francisco Wellington**, mas conhecido como Pai Bolinha de Ogum, faz parte do Centro Espírita de Umbanda Xangô Agojô - Mossoró RN, cujo dirigente é Pai Neto de Xangô. Nasceu e se criou no culto umbandista, mas só foi iniciado na Umbanda no ano de 2003 por Pai Neto e foi consagrado no culto a Jurema Sagrada pelo mesmo no ano de 2007. É Cartomante desde o ano de 1999. Mas ficou muito conhecido desde 2010 quando começou a participar de vários programas nos meios de comunicação da cidade. Auxilia e representa seu sacerdote em vários eventos internos e externos do CEUXA. Tem uma influência positiva na representatividade dos terreiros de Mossoró em vários eventos que teve oportunidade de participar. Faz parte da coordenação da "Louvação ao Baobá" que ocorre desde o ano de 2003, todos os anos no dia 20 de Novembro, em comemoração ao Dia da Consciência Negra na cidade de Mossoró.

---

Filósofo Lucas Súllivam Marques Leite  
Coordenador Geral do Fórum das Comunidades Tradicionais de  
Terreiros de Matriz Afro-Ameríndia de Mossoró/RN

---

Atriz Márcia Silva  
Coordenadora de Ações Afirmativas do Fórum das Comunidades Tradicionais de  
Terreiros de Matriz Afro-Ameríndia de Mossoró/RN

---

Cartomante Pai Bolinha/Francisco Wellington Lima de Oliveira  
Coordenador de Articulação Sóciopolítica e Religiosa do Fórum das Comunidades  
Tradicionais de Terreiros de Matriz Afro-Ameríndia de Mossoró/RN